Ano 20.º Sabado, 30 de Julho de 1927 (AVENÇADO) N.º 987

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

SEGUNDO os jornais relatam, a moda, tendo chegado á China, obrigou a policia de Pekim a tomar resoluções referentes aos trajos das mulheres, pelo que foram afixados editais em todas as esquinas da cidade, contendo, entre outros, os seguintes paragrafos:

A moral publica está em perigo desde que as mulheres deliberaram usar mais curtos os kimonos.

Muitas mulheres chinesas, que habitam esta capital, dizem que se europeisaram; mas na realidade vestem como se fossem bruxas. Suas mangas curtas e seus kimonos abertos por cima e curtos expõem a pele á vista do publico. Parece que teem prazer em mostrar assim as suas formas. Estas mulheres não merecem ser chinesas, nem tão pouco estrangeiras; e, em verdade, resulta dificil dizer, ao vê-las, a que sexo pertencem.

Se se deixa continuar este estado de coisas, como se poderá manter a ordem moral, hoje, na sociedade chinesa?

Se depois deste edital se encontrar alguma mulher em qualquer rua de Pekim, pavoneando-se com algum destes trajos da ultima moda, será detida e severamente castigada.

Ora os chineses é que não são de meias medidas: cascam-lhe e ficam-se a rir...

Quem quer não provoque...

—

EM Chaves, e formado por rapazes da sociedade elegante, existe um conjunto musical para entreter as meninas inclinadas ao *fox-trot*, que se denomina *Jazz-band Escaravelhos*.

Sabendo-se que o escaravelho é um insecto fectido, que se cria e vive na bosta, não deve ser lá muito agradavel a presença de semelhantes tocadores; mas em todo o caso...

Ha gostos para tudo...

—

EM Bruges (Belgica) reuniram, ha pouco, em congresso, os meninos de côro. Eram 500 e todos tinham vestidas sobrepelises roxas, vermelhas, asnes, etc. Um dos oradores, apenas com 10 anos, pronunciou um longo discurso, em tres partes, sobre o modo de ajudar á missa.

Estás a vêr. O rapaz, se calhar, introduziu-lhe modificações... que não foram aceites...

O tempo

Julho está-nos a dizer adeus. Portou-se como um catita, sendo, por isso, justo, que, ao deixarnos, uma flôr, ao menos, de saudade lhe ofereçâmos, como recordação.

Enquanto que pelo estrangeiro vagas de calor chegaram a causar mortes, por insolação, aqui, presentemente, apenas uma vaga se fez sentir: a da falta de dinheiro. Tambem não é coisa bôa. Mas peor seria se se juntassem as vagas todas, porque então era uma calamidade.

Assim, do mal o menos.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita.

Na Curia

As festas de verão

foram iniciadas

Com um programa vasto e variado tiveram começo, ante-ontem, as festas de verão na aprazivel estancia termal da Curia promovidas pelo jornal *O Seculo* e que vão dar logar a que ali se reunam muitos milhares de pessoas atraídas, umas, pelo interesse que lhes desperta alguns numeros anunciados e as outras por o desejo de conhecerem o excelente local onde tantos vão procurar alivios para os seus padecimentos, recreando-se ao mesmo tempo.

As festas devem prolongar-se até 3 de agosto, mas, concerteza, hoje, ámanhã e segunda-feira hão-de ser os dias de maior entusiasmo devido ao grande numero de forasteiros que os escolherão de preferencia a todos os outros.

O resto do programa a observar desde esta data até final, é o seguinte:

Sabado, 30 De manhã, continuação da grande feira setecentista.

A's 14 haras—Grande corrida de automoveis no Circuito Curia—Luso—Curia.

A's 21 horas—Grande Festa Americana no Casino e distribuição de premios da corrida de automoveis—Ceia e festa «montmartroise»—Bailes populares no Parque, fogo de artificio e representação no patio de Comedias.

Domingo, 31 - A's 13 horas—Apresentação no Casino das eleitas Rainhas dos varios concelhos dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu, recepção e escolha das Rainhas. Sua apresentação ao publico da varanda do Casino por varios oradores. Cortejo triunfal da Rainha eleita até ao Campo das Cavalhadas Historicas, indo as rainhas em quatro magnificos coches do seculo XVIII.

No Campo das Cavalhadas Historicas—Coroamento da Rainha. Grandes cavalhadas no campo de jogos e concertos por varios filarmonicas.

A's 19,30 horas—Jantar festivo, no Terraço do Palace Hotel oferecido ás concorrentes ao Concurso dos Trajos Regionais.

A's 21 horas—Reabertura da Feira. Grandiosa festa veneziana no lago do Parque, corridas de gondolas e feericos jogos de flôres, «confeti» e serpentinas, maravilhosos fogos aquaticos. As senhoras ostentarão riquissimas «toilettes» venezianas, seguindo em gondolas as rainhas dos tres distritos.

Segunda-feira, 1 de Agosto—A's 10 horas—Reabertura da Feira.

A's 14 horas—Grande Gynkana popular entre os creados dos hoteis da Curia. Corrrida de corretores de hoteis, em bicicleta com uma mala de 18 quilos. Corrida dos creados de mesa com chavena de café e copo de agua Corrida das moças descalças, com cantaro. Corrida de carros de bois.

A's 17 horas—Espectaculo no patio das Comedias.

A's 21 horas—Grandioso sarau romantico, seguido de ceia e baile nos sumptuosos salões do Palace Hotel da Curia, com a colaboração dos notaveis artistas Lucilia Simões, Helena de Castro e Erico Braga, em peças de teatro romantico; Palmira Bastos, num recital de Garrett. A ilustre cantora Beatriz Baptista e maestro Gomes, em canções da época de Almeida Garrett. Colaboração de Tomás Ribeiro Colaço, em versos de seu avô, o eminente poeta romantico Tomás Ribeiro.

Recitações caracteristicas da época, ao piano, por «madame» Sotto Mayor. Danças romanticas pelos alunos e alunas do Conservatorio Dramatico. Grandioso desfile de modelos vestidos rigorosamente pelas mais elegantes e acreditadas casas de Lisboa, em «grand promenade», ao som de um hino da época. Ceia e baile nos sumptuosos salões.

Terça-feira, 2 - De manhã—Continuação e almoeda na Grande Feira regionalista do seculo XVIII.

De tarde—Sensacional reconstituição da obra de Gil Vicente, no Auto Pastoril Português, no deslumbrante scenario das arcarias manuelinas do Palace Hotel do Buçaco, com o professor Antonio Pinheiro no prologo e tendo por interpretes os alunos do Conservatorio Dramatico, seguido de chá-dançante, jantar e baile.

O sr. Presidente da Republica deve chegar hoje á Curia com alguns membros do governo convidados para assistir á parte principal das grandiosas festas.

Praia do Farol

Os jornais de Ilhavo mostram-se alarmados por a Junta Autonoma, ao que parece, pretender desviar para o concelho de Aveiro a praia do Farol, facto que já ha anos levantou celeuma e deu logar a varios ditos picarescos.

Não sabemos o que existe de verdade a tal respeito. Mas que diabo! Não será cêdo demais para formular protestos que pode muito bem ser não terem cabimento?

Ilhavenses: com'amigos, nada de precepitações!

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Juizo criminal

Foi nomeado para presidir ás audiencias neste juizo, de recente creação, o sr. dr. José Luciano de Bastos Pina.

Bernardo Torres

Faz ámanhã seis anos que faleceu Bernardo Torres, republicano dedicado, intransigente, alma sempre aberta á pratica do bem, coração generoso, comerciante honrado e a quem, por ultimo, a adversidade envolveu no seu negro manto, após as torturas do carcere, que resignadamente suportou durante a situação sidonista.

Invocando a memoria desse humilde obreiro da Republica, *O Democrata* recorda, com saudade, os antigos tempos da propaganda que Bernardo Torres acompanhou sem desfalecimentos, concorrendo abnegada e desinteressadamente, como nós, para o advento das instituições que Portugal acolheu em 5 de Outubro de 1910 com manifesto entusiasmo, saudando a nova aurora.

Um maná para certos espertalhões.

IMPRENSA

«A EDUCAÇÃO NACIONAL»

Publicou se o n.º 21 da 2.ª fase, que, como de costume, traz uma colaboração escolhida e variada.

Eis o sumario:

Processos contraproducentes, por Mario Gonçalves Viana; *Vida Internacional*, por José Agostinho; *No meu reduto*, por José de Queirós; *As minhas impressões*, por A. G Parente Junior; *Notas; Didactica-Geografia*, por Evaristo Saraiva; *Cartas lusitanas*, por Viriato Montanha; *O nosso folhetim, Lutuosa dos professores Primários; Secção Oficial.*

Uma conversão

Noticiaram os jornais, dando-lhe alguns especial relêvo, que Manuel Ribeiro, autor de varios livros como *A Catedral, O Deserto, A Ressurreição, Colina Sagrada* e *Revoada dos Anjos*, se converteu ultimamente ao catolicismo, confessando-se, comungando, casando-se religiosamente e baptisando todos os seus filhos.

Pois então Deus o abençõe e faça dele um santinho...

Espantadiço

Muita sorte dá o *Capirote* com os estoiros!

Ou sejam longe ou sejam perto, em os ouvindo é fatal: põe-se logo aos urros...

E então se lhe rebentam sobre a cabeça?

E' um sarilho, porque começa a dar ao rabo, aos pinotes, sacudindo-se de tal maneira que ninguem lhe tem mão...

Nós já dissemos ao José Paracho—Zé: não espantes o bicho!...

De nada valeu. Volta e meia rebenta estoiro e o caso é falado...

Agora é que se está a vêr a falta que cá faz o *cabo Bico*—para o amansar...

Os automoveis

A Comissão Administrativa do Municipio tomou a louvavel resolução de fazer uma tabela de preços dos automoveis de praça e camionetes em virtude dos abusos de alguns *chauffeurs* para com os fregueses.

Se uma ida á Costa Nova custava tanto como uma passagem, em segunda, no *rapido*, para Lisboa!

Este numero foi visado pela comissão de censura

A extinção das comarcas

Pedindo o seu restabelecimento

Ex.mo Sr. Ministro

O recente decreto do Sr. Ministro da Justiça, que extinguiu 37 comarcas, feriu em pleno peito todos os povos que por tais comarcas eram servidos, e não é exagero calcular em mais de 500 mil pessoas as que são atingidas tão flagrantemente com essa medida de exterminio das energias locais, precisamente num momento em que ao Estado competia alenta-las, em vez de as aniquilár, para que todos podessem concorrer para revigorar a economia nacional e o bem estar de todos nós.

Os serviços da Justiça, Sr. Ministro, são daqueles que todos os Estados têm o dever indeclinavel de prestar aos seus cidadãos, sem de forma alguma ser licito esperar que de tais serviços lhe advenham receitas apreciaveis.

A Justiça gratuita seria, até, o ideal a que os Estados deviam aspirar.

Mas, já que esse desideratum se não pode conseguir, desde que a Justiça se baste a si propria, isto é, desde que os rendimentos que o Estado dela tira, em papel selado, emolumentos, multas e indemnisações, cheguem para cobrir as despezas que com ela faz, nada mais é licito exigir.

Ora, a Justiça em Portugal dá para si propria e ainda sobra.

Não pesam, pois, no orçamento geral do Estado os serviços da Justiça. Não ha, por isso, razão alguma para os cercear, antes pelo contrario.

Assim parece ter pensado o actual Sr. Ministro da Justiça quando alargou consideravelmente os serviços de Justiça, creando, por Dec. n.º 11.991, de 30 de Julho de 1926, mais dois logares de Juizes na Relação de Lisboa, mais uma vara comercial em Lisboa e outra no Porto, mais um tribunal criminal em Lisboa, (eram 3 distritos criminais e 4 juizos de investigação e ficaram sendo 8 juizos criminais), mais uma vara civel e comercial em Coimbra, e quando, depois pelo «Estatuto Judiciario», de 22 de Junho de 1927, creou mais outros dois logares de Juizes na relação de Lisboa e dois, tambem, na Relação do Porto, bem como mais dois logares creou no quadro dos ajudantes do Procurador Geral da Republica, e ainda dois juizos criminais, um em Aveiro e outro no Funchal, o que, tudo feito antes da extinção das comarcas, deve ter aumentado consideravelmente as despesas do seu ministerio.

Não faz sentido, pois, que a pretexto de economias, se vão extinguir 37 comarcas, que na sua maior parte, aliaz, a si proprias se bastavam, rendendo para o Estado mais e muito mais do que o Estado com elas dispendia.

E não pode, por isso invocar-se uma falsa razão de economia para levar por diante a execução duma medida das mais violentas, que faz sangrar o coração de mais de meio milhão de habitantes do país.

* * *

E que dizer Sr. Ministro, se nos lembrarmos de que pelo mesmo Decreto n.º 11.991, de 30 de Julho de 1926, as Camaras Municipais foram obrigadas a fornecer casas para os Magistrados Judiciais das respectivas comarcas, sob pena de supressão destas, e que todas as Camaras das comarcas agora extintas, para não ficarem sem as suas regalias comarcãs, contrahiram encargos bem pesados com a construção ou aquisição de casas para aquele efeito, encargos que, agora, ficarão sem a correspondente compensação?

E é o mesmo Governo que lhes impôs esses encargos que ha-de, agora, tirar-lhes as comarcas para cuja conservação tais encargos se destinavam?

Será isto moral?

Será isto justo?

* * *

A administração da Justiça, Sr.

Ministro, é tanto melhor e mais profícua, quanto de mais perto e em menores circunscrições se exerce.

As grandes distancias no nosso País não se traspõem como em França, por exemplo, em que a sua belissima rede de estradas, caminhos de ferro e variadissimos e economicos meios de transporte facilitam consideravelmente a administração da justiça a distancia.

Em Portugal, porêm, com a extinção das 37 comarcas a que nos vimos referindo, os povos das comarcas extintas terão de percorrer 25, 30, 40, 50, 60 e mais quilometros para irem á séde da comarca, a maior parte das vezes sem estradas ou por estradas intransitaveis, com carissimos e morosos meios de transporte, obrigando-a um dispendio de tempo e dinheiro que afectará de tal forma a sua economia, que bem poderá dizer-se que só compelidos ali concorrerão.

Acontece até que algumas freguesias ficarão impossibilitadas de se transportarem á séde da nova comarca, por ficarem dela separadas por rios, sem pontes, que não poderão transpôr, especialmente de inverno.

De sorte que as acções civeis e comerciais, que dependem da iniciativa propria de quem as propõe, terão necessariamente uma grande quebra no seu movimento, com o consequente decrescimento nos rendimentos que o Estado auferia das comarcas extintas, o que põe em cheque a apregoada economia que da extinção pudesse resultar.

Acresce que com a actual forma de processar as acções civeis e a maior parte das comerciais, com as inquirições de testemunhas feitas pelos juizes, só nas Comarcas de pequeno movimento os serviços judiciais poderão andar em dia.

E, desta sorte, tornar maiores as comarcas que já de si são de grande área e de grande movimento, seria coloca-las na impossibilidade absoluta de bem cumprirem a sua missão, com prejuizo notavel para os povos que já servem e para os que agora passariam a servir.

Ninguem poderá dizer, com verdade, que será assim que a justiça melhor se administra.

Como exemplo do entorpecimento que para o andamento dos processos judiciais trouxe a inovação da inquirição das testemunhas pelo juiz, apontaremos o que se está passando em Lisbaa, e que bem denunciam a impraticabilidade na inovação e o seu consideravel agravamento com o aumento das áreas e dos serviços das diversas comarcas.

E' o caso que, nalgumas varas civeis de Lisboa, a cada escrivão não é possivel ter mais do que um dia por semana para inquirição de testemunhas. De sorte que, tendo cada um deles, em media, por exemplo, 20 processos em andamento—e têm mais—a cada processo caberá uma inquirição de testemunhas de 5 em 5 meses, o maximo!

Calcule-se, pois, quanto tempo será preciso de ora ávante para que um processo acabe! E' certo que, como resposta a esta objeção, se diz no Relatorio do Decreto que reformou o processo civel e comercial que o que tal objeção mostra é a necessidade de «*se crearem mais logares de juizes*», coisa que de forma alguma se coaduna com a extinção dos 37 juizes que presidiam ás comarcas ora suprimidas.

São coisas absolutamente antagonicas.

E', pois, com actos, factos e doutrina do proprio Sr. Ministro da Justiça que argumentamos, reclamando a revogação do Decreto que extinguiu as comarcas, que tão mal recebido foi pelas populações atingidas nas suas velhas regalias comarcãs, com grandes, enormissimos transtornos para eles e sem vantagem alguma para o Estado.

* * *

Sr. Ministro:

Porque o caso é grave em demasia e porque a reclamação das comarcas suprimidas é absolutamente justa, aguardam estas que V. Ex.ª, em Conselho de Ministros, se esforce por levar a reconsideração ao espirito do Sr. Ministro da Justiça, que, embora na melhor boa fé, errou nos seus propositos de bem servir a Nação, melhor a servindo, de certo, com a revogação imediata duma medida que ninguem reclamava e que tanta celeuma está justamente levantando.

* * *

Visto que pela imprensa nada nos é permitido dizer porque a censura ordenada pelo sr. Ministro da Justiça o não permite, e as notas oficiosas do Ministerio da Justiça—que na imprensa têm livre curso—afirmarem serem irrespondiveis as razões em que assentou a violenta e inexplicavel medida da extinção das comarcas, tomamos a liberdade, sr. Ministro, de solicitar do Excelentissimo Presidente da Republica, de V. Ex.ª e de todos os seus Excelentissimos Colegas do Ministerio, a honra de nos deixarem expôr perante o Conselho de Ministros as razões que ás comarcas extintas assistem na justa defeza, que todas fazem, das suas regalias comarcãs.

Será essa a forma de, com audiencia controvertida de ambas as partes—o Sr. Ministro da Justiça e as comarcas extintas, pela comissão sua delegada—V. Excelencias poderem bem apreciar de que lado está a razão e a Justiça.

A Comissão

Dr. José Jacinto Nunes
Presidente de Honra

Tiago Cesar Moreira Sales,
Medico, presidente

Acacio Ludgero d'Almeida Furtado
Advogado

Alberto Carlos de Pinho,
Advogado

Antonio Lucilio Rodrigues Aleixo,
Advogado

Horacio Paulo Menano,
Medico

José Valente de Araujo,
Advogado

Automovel que se despenha

Devido a um erro de manobra, caíu por uma ribanceira de uns nove metros de altura, junto do Hotel Bragança, nas Termas de S. Pedro do Sul, o auto do nosso amigo Carlos Aleluia, que ali se encontra em tratamento e que milagrosamente saíu ileso do desastre assim como sua esposa e filhinha, que tambem iam dentro.

O acontecimento deu-se no dia 23, tendo o veículo, que não chegou a voltar-se por o terem amparado algumas arvores, sido içado depois com um aparelho garibaldi requesitado á Auto-Reparadora, de S. Pedro do Sul.

Felicitâmos Carlos Aleluia pela maneira habil como conseguiu escapar á morte e os seus.

Até nisto revelou ser artista...

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, o sr. Antonio Soares Branco de Melo, filho do nosso velho e presado amigo Antonio Luz (Valdemouro); em 2 de agosto, o sr. Agostinho de Souza, ilustrado professor da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha; em 3, a sr.ª D. Maria do Ceu Cunha, dilecta filha do tenente Manuel Lourenço da Cunha, chefe da banda de Infantaria 19, e o rev.º Lourenço da Silva Salgueiro e em 5, a sr.ª D. Amelia Marques Pinto da Fonseca.

— Fizeram ha dias exame, ficando aprovados, os alunos da 7.ª classe de sciencias Albano da Conceição e Umberto Leitão, que no proximo ano lectivo vão frequentar a Universidade.

Aos estudiosos académicos e a seus pais, respectivamente os srs. Manuel Pedro da Conceição e Manuel da Rocha Leitão, as nossas felicitações.

— De passagem para S. Pedro do Sul e depois de ter, por este ano, concluido, com aproveitamento, os seus estudos na Universidade de Coimbra, esteve nesta cidade o estudante de medicina Mario Castro, filho do nosso querido amigo e digno juiz daquela comarca, dr. Joaquim de Azevedo e Castro.

— Foi submetido, em Coimbra, a uma operação cirurgica, o sr. Antonio Lavrador, empregado na agencia do Banco Ultramarino, desta cidade.

O seu estado, porêm, é animador.

— Esteve retido no leito alguns dias o nosso amigo Agostinho dos Santos Jorge, que já se encontra restabelecido.

— Com a classificação de ótimo, fez o seu exame da 5.ª classe de ensino primario a gentil menina Maria Luiza Melo de Brito.

Muitos parabens.

— Encontra se, felizmente, melhor do grave encomodo de que fôra acometido, a esposa do nosso amigo José Augusto Fernandes, negociante desta praça.

— Já se encontra nesta cidade com sua esposa o sr. tenente Ladislau Méles, regressado ha pouco da Africa Ocidental.

Os nossos cumprimentos.

— Veio passar as ferias grandes com sua familia a sr.ª D. Etelvina Mafalda Meireles, professora oficial em Rôssas, Macieira de Cambra.

— Ha tres semanas que se encontra de cama, doente, o activo industrial sr. Dionisio Coelho da Silva a quem desejamos as melhoras.

A mulher... no espaço

Deram alguns diarios a noticia de que requereu para ser admitida na Escola Militar de Aviação uma menina de nome Maria de Lourdes da Gama Braga Teixeira, a cuja coragem já vimos prestar culto mesmo antes de subir.

Será a primeira aviadora portuguesa?

Aguarda-se o ensejo de o constatar, como a melhor prova de dar valor a quem o merece.

Livros

Pelo sr. Augusto Dias de Figueiredo Guedes e Castro, tesoureiro da Fazenda Publica aposentado, foi-nos oferecido ultimamente um exemplar do seu novo livro de versos—*Sonetos*—onde se encontram numerosas produções que só confirmam a alta concepção de quem as inspirou.

Na nossa estante existiam já outros volumes do mesmo autor, como *A Escola*, *A Bandeira Portuguesa*, *O Pintassilgo Morto*, etc., que revelam engenho e arte. Este lá se lhe vai juntar, agradecendo nós ao sr. Guedes e Castro, de S. Cosme—não vá julgar-se que é o amigo Guedes e Castro, casado com a prima Anita e confeiteiro especialisado em roscas—o ter-se lembrado de *O Democrata* para a oferta dos seus *Sonetos*.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Tudo canta!

Canta a rã lá no paul,
Canta o peru entufado,
Canta o pavão no telhado,
Canta o vento norte e sul.

Canta o galo no poleiro,
Canta o cúco sempre em Maio,
Canta o verde papagaio,
Canta o melro no loureiro.
Canta amassando o padeiro,
Canta a perdiz pelos trigos,
Cantam na guerra entre os p'rigos,
Canta o padre em S. José,
Canta o conego na Sé,
Canta a folosa ao vêr figos.

Canta a perdiz pelas leiras,
Canta o nauta no navio,
Canta o rouxinol no rio,
Canta o maltez pelas eiras,
Canta o pisco nas figueiras,
Canta o tolo sem ter caco,
Canta o honrado e velhaco,
Canta a bordo á lua cheia,
Canta no mar a sereia,
Canta o grilo no buraco.

Canta o baixo e o tenor,
Canta a dama que é contralto,
Canta a rôla muito alto,
Canta o meigo trovador.
Canta a cigarra ao calor,
Canta o cêgo na sanfona,
Canta a fadista pimpona,
Canta fulano e cicrano,
Canta a menina ao piano,
Canta a linda e canta a mona...

Canta o frade canto-chão,
Canta o lavrador aos bois,
Canta a historia os herois,
Canto o canario no verão.
Canta o lindo tentilhão,
Canta a fada que m'encanta,
Canta só quem tem garganta,
Cantam pois todos os povos,
Canta a galinha a pôr ovos,
Canta quem seu mal espanta.

Até canta de galo o *Capirote*, a fingir... está claro...

O leite

A nossa local do ultimo numero sobre o que se está passando na cidade com o leite vendido ao publico, determinou o sr. capitão Antonio Pedro de Carvalho, que desempenha, com inteligencia, as funções de comissario de policia, a rigorosas medidas de precaução a bem da saude dos consumidores e que devem merecer, logo que sejam postas em pratica, os aplausos de toda a gente.

Falaremos.

Convite

Passando na proxima sexta-feira, 5 de agosto, o primeiro aniversario do falecimento de meu querido pai, José Monteiro, convido todas as pessoas amigas e correligionarias a assistir a uma missa que nesse dia será rezada na igreja do Carmo, pelas 10 horas, e ainda a irem até junto do coval onde se encontram os restos mortais daquele, onde serão espalhadas flôres, fieis interpretes da minha eterna saudade.

Aveiro, 30 de Julho de 1927.

João Monteiro

Correspondencias

Costa do Valado, 28

Está a findar o mez de S. Tiago e aproxima-se o de S. Miguel. Ambos de bastante peso na balança do lavrador, é possivel que este ano tudo corra de maneira a deixa-lo satisfeito, animando-o a proseguir na sua árdua tarefa cheia de cuidados, de contrariedades, de incertezas.

Por que assim suceda são os nossos votos, atendendo a que é da terra que sai tudo.

— Desde domingo que se acha entre nós, o amigo e conterraneo Manuel Nunes Genio, que, como de costume, aqui conta passar a estação calmosa.

— Principiou a fazer-se no alto de S. Bento o concerto da estrada, mas é problematico que este ano o transito seja possivel, no inverno, sem obstáculos.

Ver-se-ha.

— Começaram os passeios ao Rio Vouga da gente dos nossos sitios, tendo, no domingo, sido grande a afluencia de ranchos que ali foram divertir-se e banhar-se.

C.

Comarca de Aveiro

Divorcio

Publicação unica

Por sentença de 23 de Maio de 1927, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Maria do Emilio ou Maria de Jesus Emilio, domestica, da Quinta do Picado e seu marido Alfredo Marabuto, jornaleiro, residente no Monte Alto—Estado de São Paulo, Brasil, com o fundamento nos numeros 1 e 5 do artigo quarto do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Esta sentença foi proferida na acção de divorcio litigioso, que aquela propoz contra este, o que se faz publico para os devidos efeitos legais.

Aveiro, 14 de Junho de 1927.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Divisão das Estradas do Distrito de Aveiro

1. Secção dos Serviços de Conservação

Anuncio

FAZ-SE publico que até ao dia 15 do proximo mez de Agosto se recebem nesta Divisão propostas em carta fechada para a execução por ajuste particul r, da reparação do pavimento a macadam, compreendendo a regularisação de bermas e valetas, na antiga E. D. n.º 102, troço entre Salgueiro e Aveiro, entre quilometros 23,382 e 30,864, na extensão de 600,^{m}0, serviço a executar segundo as condições e encargos a que se refere o processo de arrematação, cuja praça teve logar no dia 26 do corrente na Administração do Concelho de Aveiro e que não teve concorrentes.

As propostas devem ser redigidas da forma segunte:

«O abaixo assinado (nome, profissão e residencia) obriga se a executar a reparação do pavimento completo incluindo a regularisação de bermas e valetas na extensão de 600,^{m}0, entre os quilometros *23,382 e 30,864*, do troço entre Salgueiro e Aveiro, da Antiga E. *D. n.º 102*, segundo as condições e encargos que serviram de base ao processo de arrematação que teve logar no dia 26 do corrente na Administração do Conceilho de Aveiro pela quantia de........ (por extenso e dentro dum parentesis em algarismos), dando em garantia do cumprimento desta proposta a sua pessoa e bens, e aceitando que fique retida a importancia de 10 0|0 da totalidade da importancia do serviço até sua completa liquidação. Data e assinatura.»

Aveiro, 27 de Julho de 1927.

O Engenheiro Chefe da Divisão

Manuel de Sá Mello

Regimento de Infantaria n.º 19

Anúncio

O Conselho Administrativo faz público que no dia 5 do mês de agosto proximo futuro, por 15 horas, na sua secretaria, procederá á arrematação, em segunda praça, dos estrumes produzidos pelos solipedes do regimento desde a data da aprovação do contrato até 30 de Junho de 1928.

Na referida secretaria faculta-se a leitura do Caderno de Encargos e prestam-se todos os esclarecimentos, nos dias uteis, das 12 ás 16 horas.

Quartel em Aveiro, 22 de Julho de 1927.

O secretario

Antonio de Padua e Silva

Tenente de Inf. 19

Divisão das Estradas do Distrito de Aveiro

1.ª Secção dos Serviços de Conservação

Anuncio

FAZ-SE publico que até ao dia 15 do proximo mez de Agosto, se recebem nesta Divisão propostas em carta fechada para a execução por ajuste particular da reparação do pavimento a macadam, compreendendo a regularisação de bermas e valetas da Antiga C. D. n.º 72, troço entre Vagos e Mira entre quilomitros 12,000 e 16,252, na estensão de 2 210,^{m}0 serviço a executar segundo as condições e encargos a que se refere o processo de Arrematação, cuja praça teve logar no dia 2 do corrente na Administração do Concelho de Vagas e que não teve concorrentes.

As propostas devem ser redigidas da forma seguinte:

«O baixo assinado (nome, profissão e residencia), obriga-se a executar a reparação de pavimento completo, incluindo a regularisação de bermas e valetas na extensão de 2,210,^{m}0, entre os quilometros 12,000 e 16,252, troço entre Vagos e Mira da Antiga E. D. n.º 72 segundo as condições e encargos que serviram de base ao processo de arrematação que teve logar no dia 2 do corrente na Administração do Concelho de Vagos, pela quantia de..... (por extenso e dentro dum parentesis em algarismos), dando como garantia do cumprimento desta proposta a sua pessoa e bens, e aceitando que fique retida a importancia de 10 0|0 da totalidade da importancia do serviço, até completa liquidação. Data e assinatura.»

Aveiro, 27 de Julho de 1927.

O Engenheiro, Chefe da Divisão

Futuro Alves Barroso

Eng.º Ind.

Edital

Eu, Antonio Ferreira Vilas Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Sebastião da Silva Teixeira pretende licença para estabelecer um forno de coser pão na Rua de Santo Antonio, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª calsse com os inconvenientes *Fuma e perigo de incendio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, edificio do Governo Civil as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo n.º 3031.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição industrial, 20 de Julho de 1927.

Pelo Engenheiro-Chefe

Fernando Chaves de Olivrira Sarmento

Comarca de Aveiro

Divorcio

Publicação unica

Por sentença de 11 do corrente mez que transitou em julgado, foi decretado o divorcio litigioso requerido por Manuel Rodrigues da Bela, contra Maria Angelica de Jesus, moradores em Vilarinho, desta comarca, com o fundamento no artigo 4.º, numero 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, o que se anuncia para o efeitos legais.

Aveiro, 25 de Julho de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão ajudante do 2.º oficio.

José Robalo Lisba Junior

Comarca de Aveiro

Divorcio

Publicação unica

Por sentença de 23 de Maio de 1927, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges João Martins Silvestre, trabalhador, residente no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, e sua mulher Rosa Suzana ou Rosa Suzana de Jesus, domestica, moradora na Carvalheira, da vila de Ilhavo, com o fundamento no art.º quarto, n.º 1 do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Esta sentença foi proferida na acção de divorcio litigioso que aquele moveu contra esta, o que se faz publico para os devidos efeitos legais.

Aveiro, 14 de Junho de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão de 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Atenção para a 4.ª pagina.

Divisão das Estradas do Distrito de Aveiro

1. Secção dos Serviços de Conservação

Anuncio

FAZ-SE publico que até ao dia 15 do proximo mez de Agosto, se recebem nesta Divisão propostas em carta fechada para a execução por ajuste particular da reparação do pavimento a macadam, compreendendo a regularisação de bermas e valetas, da Antiga E. D. n.º 78, troços entre a Palhaça ao Alto da Carregosa e Sôsa a Vagos, entre quilometros 10,000 a 12,919 e 15,975 a 17,958, na extensão de 450.^{m}0, serviço a executar segundo as condições e encargos a que se refere o processo de arrematação, cuja praça teve logar no dia 12 do corrente na Administração do Concelho de Vagos e que não teve concorrentes.

As propostas devem ser redigidas da forma seguinte:

«O abaixo assinado (nome, profissão e residencia), obriga-se a executar a reparação de pavimento completo, incluindo a regularisação de bermas e valetas na extensão de 450,^{m}0, entre os quilometros 10,000 a 12,919 e 15,975 a 17,958, troços entre a Palhaça e Alto da Carregosa Sôsa a Vagos, da Antiga E. D. n.º 78, segundo as condições e encargos que serviram de base ao processo de arrematação que teve logar no dia 12 do corrente na Administração do Concelho de Vagos, pela quantia de..... (por extenso e dentro dum parentesis em algarismos), dando como garantia do cumprimento desta proposta a sua pessoa e bens, e aceitando que fique retida a importancia de 10 0|0 da totalidade da importancia do serviço, até sua completa liquidação. Data e assinatura.»

Aveiro, 27 de Julho da 1927.

O Engenheiro, Chefe da Divisão,

Manuel de Sá Mello

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DARRO-- **Em 10 de Agosto** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DESEADO-- Em **27 de Agosto** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DESNA-- **Em 7 de Setembro** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza- **EM 15 de Agosto** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Alcantaa- **em 27 de Agosto** para a Madeira, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

ALMANZORA- **Em 5 de Setembro** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique - PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15 — *Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muiito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar (46)

A carestia

Porque será que tendo sido abundante o ano agricola os generos de primeira necessidade se compram por altos preços?

Esta pergunta, não só cá como em todo o país, anda de bôca em bôca, mas ninguem responde. Pois no estrangeiro respondem as autoridades, metendo na cadeia os exploradores do povo.

M. C. Matos

Rua da Palma, 164-1.º--Tel. norte 4010

Lisboa

Cereais, legumes, carnes de porco e derivados, azeites

Recebe consignações e promove a venda de **s/ conta** ou **c/ concumitentes.**

Fornecedor de varias unidades do exercito.

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do país Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.

Depositos á ordem e a praso.

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias— Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

Oficina Metalurgica e Funilaria

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2

Aveiro

FARMACIA RIBEIRO

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $25

Sapataria da Moda

DE

M. M. SOARES

Sob a direcção tecnica de

Hermenegildo Duarte

Largo do Rocio, 21—Aveiro

Calçado feito e por medida. Execução rápida de qualquer encomenda tnto obra nova como concertos.

Preços reduzidos

Sapataria Rosas

R. de José Estevam e R. Manuel Firmino (antiga casa João de Deus)

Esta sapataria, á frente da qual se encontra o seu proprietario com larga pratica e aptidão por ter trabalhado nas principais casas do Porto, tem á venda um enorme sortido de calçado fino, o que ha de mais *chic*, para senhora, e bem assim cabedais estrangeiros, alta novidade, principalmente em artigo alemão. Tambem concerta toda a qualidade de calçado de homem, senhora e creança.

Unica casa em Aveiro que vende o afamado calçado marca BRISTOL

Executa-se obra por medida pelos ultimos figurinos de Paris. Visitar a **Sapataria Rosas** e experimentar o seu calçado é adoptar.

Fabrica Aleluia

DE

João Pinho das Neves Aleluia

AVEIRO

Fundada em 1905

Premiada com medalha de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Louças e azulejos lisos e em relevo

Faianças artisticas, paneaux em todos os generos e estilos, etc., etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX„ DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.

Esferometro para medições.

Concertos e venda avulsa.

Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO